

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

PERFIL DE INTERNAMENTO POR SEPTICEMIA NO BRASIL

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro¹

Marta Carol Taveira da Silva²

Antonio Coelho Sidrim³

Danielle Pereira da Silva⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

A septicemia é caracterizada pela manifestação de uma infecção de modo sistêmico no organismo devido à presença de agentes infecciosos que invadem a corrente sanguínea. Deste modo, é importante traçar o perfil de internamento por septicemia no Brasil nos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com dados secundários, obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde. A população do estudo foi formada por dados de indivíduos de todas as faixas etárias, de ambos os sexos, diagnosticados entre 2019 e 2023. Os dados foram tabulados considerando as seguintes variáveis dos casos confirmados de septicemia: Região brasileira; Ano de atendimento; Sexo; Faixa etária; Raça/cor; Caráter de atendimento. O recorte temporal da coleta deste estudo foi compreendido entre março de 2019, período antes da pandemia covid-19 e março de 2023. Os dados foram coletados entre maio e junho de 2023, organizados e analisados no software Excel versão 2019. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Em todo o país, no período avaliado, foram de cerca de 550 mil internações hospitalares tendo como causa a septicemia, sendo registrados, em média, 110.056 de número de casos por ano. Cerca de 28,1% das internações aconteceu somente no ano de 2022. Na somativa dos cinco anos analisados, a região Sudeste apresentou o maior número de registros, com 50,8%. O perfil das pessoas internadas, durante o quinquênio, mostra que os homens foram os mais acometidos (52,2%), pessoas com raça/etnia branca (36,7%), cabendo ressaltar que em 20,4% dos internamentos não foi registrada essa informação. A faixa etária com maiores índices foi entre 80 anos e mais com 21,2% das pessoas, foi observando um crescimento entre 2021 e 2022 em todas as idades entre menos de 1 ano e 80 anos mais. O caráter de atendimento de urgência foi encontrado em 95,5% e foi encontrada a média de 11 dias de permanência no ambiente hospitalar. A sepse é um grave problema de saúde e através dos dados apresentados é possível identificar os altos níveis de internamentos, que infelizmente tendem a crescer, podendo acarretar em óbito para os indivíduos acometidos.

Descritores: Septicemia; Epidemiologia; Hospitalização; Tempo de internação.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: marta.carol@urca.br

³ Enfermeiro. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Email: antonio.sidrim@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Email: danielle.pereira@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

Apoio/ Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.